

MICROSCOPIO

(Especial para o "Correio do Povo")

Rebatendo o comentario, em que eu criticava o dogma presidencialista da completa separação dos poderes, o illustre Dr. Joaquim Luiz Osorio quase "choveu no molhado", como dizemos em nossa terra. Realmente, que afirmei eu? Que não há, nem pode haver tal independencia, que não a há sequer no presidencialismo, como o demonstra o exemplo norte-americano; mas acrescentei que ela constitui o dogma do presidencialismo indigena. Nesta parte, somente, é que entre nós se verifica a divergencia.

Argumenta o meu antagonista com a letra da Constituição de 1946, que "está cheia desses expedientes e combinações, que tornam efetiva a colaboração dos poderes a bem do regime". É verdade, embora não tão completa verdade quanto seria de desejar; mas não se esqueça que a atual constituição, como a de 1934, foi resultante de transação entre presidencialistas, parlamentaristas, eclecticos, e de nenhum modo representa a doutrina dos nossos "presidencialistas caboclos".

Quer o meu illustre contendor conhecê-la em sua mais autorizada versão? Recorra às decisões do Supremo Tribunal Federal, que, fundando-se justamente no dogma da independencia dos poderes, tem fulminado inexoravelmente, nas constituições estaduais, algumas beneficicas disposições, tendentes, precisamente, a estabelecer certos "freios e contrapesos como obstáculo aos abusos do poder".

E, se lhe não basta esta prova da existencia e vigencia do absurdo dogma, venha comigo ao Congresso e ali verá serem com frequencia recusadas as mais moralizadoras e irrecusaveis intervenções do Poder Legislativo, com a invocação da independencia dos poderes, tabu com que se preserva o poder pessoal do Presidente da Republica.

Mantenho, portanto, as minhas afirmações: há um presidencialismo indigena, diferente do norte-americano, e o seu dogma é o da completa separação dos poderes. Folgo, entretanto, em verificar que a este não se submete o illustre Dr. Joaquim Luiz Osorio, coisa que me dá alguma esperança de ainda nos virmos a encontrar na mesma luta contra a irresponsabilidade e os abusos do poder, que caracterizam o nosso regime.

RAUL PILLA